

RESERVA EXTRATIVISTA "CHICO MENDES" A Socioeconomia 25 anos depois



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Organizadores:
Raimundo Cláudio G. Maciel
João Alfredo de C. Mangabeira
José Roberto Kassai

RESERVA EXTRATIVISTA "CHICO MENDES" A Socioeconomia 25 anos depois

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Organizadores:
Raimundo Cláudio G. Maciel
João Alfredo de C. Mangabeira
José Roberto Kassai

Editora Omnis Scientia

RESERVA EXTRATIVISTA “CHICO MENDES”
A Socioeconomia 25 anos depois

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE
2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Raimundo Cláudio G. Maciel

João Alfredo de C. Mangabeira

José Roberto Kassai

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área - Ciências Agrárias

Dr. Álefe Lopes Viana

Dr. Luis de Souza Freitas

Dra. Marcia Helena Niza Ramalho Sobral

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Os autores

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R433 Reserva extrativista “Chico Mendes” [livro eletrônico] / Organizadores Raimundo Cláudio G. Maciel, Joao Alfredo de C. Mangabeira, José Roberto Kassai. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 162 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-54-4

DOI 10.47094/978-65-88958-54-4

1. Reserva extrativista. 2. Agricultura familiar. 3. Florestas sustentáveis. I. Maciel, Raimundo Cláudio G. II. Mangabeira, Joao Alfredo de C. III. Kassai, José Roberto.

CDD 333.751

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao grupo de pesquisa do projeto “Análise Socioeconômica de Sistemas de Produção Familiar Rural no Estado do Acre”, denominado ASPF, que, nos últimos 25 anos, vem desenvolvendo pesquisas relacionadas à produção familiar rural na região acreana, entre outros temas e assuntos correlatos à economia dos recursos naturais, meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Agradecemos, dessa forma, todos os alunos de graduação e pós-graduação, de diversos cursos (Economia, Agronomia, Engenharia Florestal, História, Análise de Sistemas e Geografia) da UFAC, bem como os professores e pesquisadores que contribuíram de alguma forma para a consolidação da metodologia do projeto ASPF.

Agradecemos à Universidade Federal do Acre (UFAC) pelo apoio institucional, a partir do extinto Departamento de Economia, atualmente incorporado ao Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), além das Pró-Reitorias de Pesquisa (PROPEG) e Extensão (PROEX) e do setor de transportes.

Agradecemos o apoio financeiro concedido pelas instituições: Universidade Federal do Acre (UFAC), Fundação Ford (F.F.), Banco da Amazônia S/A (BASA), Centro Nacional para o Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT), Governo do Acre, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/AC, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/Acre), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), além da Fundação Instituto de Biodiversidade e Manejo de Ecossistemas da Amazônia Ocidental (BIOMA) à Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino e Desenvolvimento à Pesquisa e Extensão Universitária no Acre (FUNDAPE), pela gestão dos recursos quando necessária, como foi para o último levantamento, em parceria com a *Veja Fair Trade* e financiado por *Partnerships for Forests*.

Agradecemos às comunidades pesquisadas nos municípios de Xapuri, Brasiléia, Assis Brasil e Plácido de Castro, do Acre, pelas contribuições na construção da metodologia de pesquisa e paciência dispensada na ocasião das entrevistas.

Agradecemos às entidades parceiras das áreas extrativistas: diversas associações de moradores e produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Xapuri (AMOPREX), Assis Brasil (AMOPREAB), Brasiléia (AMOPREB), Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (COOPERACRE), Conselho Nacional de Seringueiros (CNS), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Acre (FETACRE), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Sindicato do Trabalhadores Rurais (STR), que muito contribuíram para a realização deste trabalho, seja nas discussões iniciais sobre a metodologia da pesquisa, seja na aproximação da equipe do projeto com as comunidades pesquisadas, bem como no apoio logístico e de campo.

APRESENTAÇÃO

‘No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiros. Depois pensei que estava lutando para salvar a Floresta Amazônica. Agora percebo que estou lutando pela humanidade’ – Chico Mendes¹

O legado de Chico Mendes continua vivo! Mesmo com todos os percalços e dificuldades, os agroextrativistas da Reserva Chico Mendes - RESEX - continuam firmes na luta pela preservação do legado de Chico Mendes, em um esforço para manter a floresta em pé, produzindo sem que sua conservação seja afetada. É o que demonstram os resultados das pesquisas conduzidas nos últimos 25 anos, ora apresentadas nesse livro.

Os capítulos deste livro mostram que a floresta é a razão de ser das RESEX. Ela faz parte dos valores culturais dos agroextrativistas, está institucionalizada na legislação desse tipo de unidade de conservação e nos planos de manejo florestais. A floresta em pé leva sustento às famílias e, dessa forma, sua conservação é fundamental. Além disso, com quase um milhão de hectares, a RESEX Chico Mendes vem cumprindo com seu papel de proteção ambiental, pois funciona como uma espécie de barreira para os desmatamentos na região. Apesar do crescimento do desmatamento verificado nos últimos anos, a RESEX Chico Mendes mantém mais de 90% de sua cobertura florestal e corrobora a tese de que as áreas protegidas funcionam como barreiras ao avanço do desmatamento.

As unidades de conservação, como é o caso da RESEX Chico Mendes, surgiram como forma de solucionar os problemas relacionados à luta pela posse da terra na região amazônica, bem como às questões ambientais derivadas das atividades insustentáveis, como a produção de madeira e pecuária de gado bovino. Seriam um modelo de desenvolvimento sustentável para a conservação da floresta, trazendo uma nova mentalidade sobre o estilo de desenvolvimento para a região amazônica. Depois de 30 anos da implantação da RESEX Chico Mendes, percebe-se que a prudência ecológica e a justiça social, que são dimensões primordiais do desenvolvimento sustentável, junto com a eficiência econômica, foram bem encaminhadas na região. Tal processo vem sendo analisado pelas pesquisas conduzidas por intermédio da inovadora metodologia do grupo de pesquisa “Análise Socioeconômica de Sistemas de Produção Familiar Rural no Estado do Acre”, denominado ASPF, da Universidade Federal do Acre que, nos últimos 25 anos, vem desenvolvendo pesquisas específicas relacionadas à produção familiar rural na região acreana.

¹ Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes (1944-1988) foi um líder seringueiro, sindicalista e ativista ambiental brasileiro. Lutou pela preservação da Floresta Amazônica e suas seringueiras nativas. Recebeu da ONU o Prêmio Global de Preservação Ambiental. Cf. https://www.ebiografia.com/chico_mendes/

Os trabalhos apresentados evidenciam que o agricultor familiar rural assentado na RESEX Chico Mendes ainda encontra dificuldades produtivas. Essas dificuldades geram gargalos que comprometem a eficiência econômica produtiva e podem ser explicados pelo baixo índice de eficiência reprodutiva o que significa, provavelmente, a migração de membros da família do campo para atividades assalariadas fora das unidades produtivas familiares, uma vez que os produtores consideram mais rentável assalariar-se fora da Unidade Produtiva Familiar do que trabalhar na sua localidade. Ou seja, tais gargalos comprometem a eficiência econômica das atividades produtivas sustentáveis, com impactos diretos na geração de emprego e renda entre as famílias extrativistas.

Assim, a efetividade da RESEX Chico Mendes está em cheque frente às mudanças culturais que vêm ocorrendo ao longo do tempo. O desafio que se impõe, por um lado, é o de resgatar a mentalidade original dos extrativistas das RESEX, com a valorização dos produtos extrativistas tradicionais. Por outro lado, mais estudos são necessários para avaliar quais ações seriam mais eficazes no sentido de equacionar a mentalidade original com as “novas mentalidades”. Para viabilizar a atividade agroextrativista, que é o principal meio de subsistência das famílias, é fundamental que os produtores disponham de uma dinâmica ‘inovativa’ direcionada à ampliação dos investimentos dentro dos sistemas de produção. Outro gargalo a ser superado é a governança fundiária, dadas às dimensões da região que geram dificuldades de monitoramento e de fiscalização das diversas atividades e dos diversos atores envolvidos nas instituições responsáveis pela gestão da área.

O cenário encontrado dentro da Reserva Extrativista Chico Mendes acena para a formulação de políticas públicas específicas e voltadas para o incentivo e fortalecimento da produção e da renda rural, por meio do acesso às tecnologias e da exploração sustentável dos recursos naturais, de modo a garantir a reprodução social das famílias na floresta. Estudos a respeito da geração e distribuição de renda entre as comunidades florestais são essenciais a fim de que políticas adequadas, voltadas para o incentivo de alternativas produtivas sustentáveis, sejam implementadas e conduzidas em consonância com os preceitos do desenvolvimento sustentável e das propostas de criação das Reservas Extrativistas.

Considerando tantos desafios, o convite para participar da organização desse livro constitui uma esperança de que essa obra possa dar continuidade ao legado de Chico Mendes e agregar outras ações, atividades e projetos em parceria com o grupo de pesquisa da Universidade do Acre e das instituições organizadas na RESEX Chico Mendes. O intercâmbio e a cooperação técnico-científica e cultural podem promover a produção, a disseminação de conhecimentos e o desenvolvimento de tecnologias ‘inovativas’ e soluções tecnológicas de gestão territorial capazes de gerar índices multicritério de sustentabilidade, com vistas ao fortalecimento das famílias e da juventude rurais, agricultores, lideranças comunitárias e agentes multiplicadores da assistência técnica e extensão rural da Amazônia, por meio de ações de capacitação e treinamento e de inclusão geodigital.

Agradecemos, com o coração preenchido pelo espírito da floresta, o convite para participar dessa parceria e organização do livro ao Doutor Raimundo Cláudio Gomes Maciel - Professor do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA/UFAC) e Coordenador do Projeto ASPF e à Daniela Maciel Pinto, analista da Embrapa Territorial e integrante de equipe técnica do Acordo de Cooperação Técnica Embrapa Territorial e Fipecafi, pela organização da publicação do livro.

João Mangabeira – Pesquisador da Embrapa e Responsável Técnico pelo Convênio Embrapa Territorial e Fipecafi - joao.mangabeira@embrapa.br

José Roberto Kassai – Professor da FEA-USP, Coordenador do NECMA/USP e Responsável Técnico pelo Convênio Embrapa Territorial e Fipecafi- jrkassai@usp.br

INTRODUÇÃO

O início das pesquisas na Reserva Extrativista (RESEX) Chico Mendes foi planejado com a formulação do projeto de pesquisa “Análise Econômica dos Sistemas de Produção Familiar Rural da Região do Vale do Acre”, denominado “ASPF”, em 1996, capitaneado pelo prof. José Fernandes do Rêgo, no Departamento de Economia da Universidade Federal do Acre (UFAC).

A pesquisa buscava medir o desempenho econômico dos sistemas de produção familiares extrativista, agrícola e agroflorestal e proceder a sua comparação, buscando avaliar não somente a persistência do extrativismo em novas bases, mas, também, propor, a partir dos elementos entre os sistemas existentes, a composição de um sistema de produção alternativo e sustentável, tendo por base o que o prof. Rêgo chamou de “neoextrativismo”².

O primeiro levantamento realizado pelo projeto ASPF foi referente ao ano agrícola de 1996/997, constituindo-se no marco zero, a partir do qual seria possível acompanhar, usando a mesma metodologia, a eficácia das políticas públicas de estímulo ao extrativismo e à agricultura familiar ao longo do tempo. Destaca-se a inovadora e inédita metodologia desenvolvida no projeto, sendo adequada e específica para a agricultura familiar na região e dentro das condições amazônicas.

Ademais, com o imenso banco de dados colocados à disposição dos pesquisadores e gestores públicos, abriu-se várias possibilidades de investigação referentes à pesquisa econômica sobre a produção familiar rural na Amazônia, tendo em vista os problemas suscitados pela pesquisa.

Cabe destacar que todo o processo de construção da metodologia de pesquisa, definição das áreas, amostragem e outros procedimentos, foi realizado de forma amplamente participativa, com as entidades representativas (associações, sindicatos e cooperativas, CNS e FETACRE), as lideranças e a própria comunidade, além das entidades governamentais, como diversas secretarias de produção e meio ambiente, IBAMA, ICMBio INCRA, entre outras, que se tornaram parceiros do projeto.

No período de 1999/2000, o projeto ASPF ampliou sua área de abrangência para todo o estado acreano, com pesquisas na região do Vale do Juruá. Além disso, no processo de consolidação de sua metodologia, foram incorporados indicadores sociais e ambientais aos indicadores de desempenho das unidades de produção rural familiares, expressos no levantamento de 2005/2006, no Vale do Acre e 2006/2007, no Vale do Juruá.

A partir desses levantamentos, tinha-se um imenso banco de dados com informações socioeconômicas e ambientais para o período de uma década, que poderia subsidiar pesquisadores e políticas públicas para a resolução de diversos problemas identificados nas diversas regiões pesquisadas.

A RESEX Chico Mendes faz parte das áreas representativas do sistema de produção extrativista da pesquisa do projeto e, por ser uma área emblemática, suscitou, com mais intensidade, a partir 2005/2006, diversas investigações e publicações, como monografias, dissertações, teses e artigos científicos, além de subsidiar algumas políticas públicas, como a atualização da Lei Chico Mendes, em 2008.

²Cf. RÊGO, José Fernandes. Amazônia: do extrativismo ao neoextrativismo. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 25. n. 147, p. 62-65, mar.1999.

Com a crescente dificuldade de financiamento das pesquisas, o projeto ASPF concentrou seus estudos e levantamentos em áreas estratégicas. Dessa forma, no período 2014/2015, foi realizado mais um levantamento na RESEX Chico Mendes, em parceria com a EMBRAPA e o ICMBIO.

Nesse período, destaca-se a fala da chefe da RESEX Chico Mendes, Silvana Lessa, analista ambiental do ICMBIO, com a expectativa dos levantamentos do projeto ASPF, tendo em vista que se completariam duas décadas de pesquisas na região. Pois, ela queria saber as nossas impressões de campo sobre a mudança na paisagem na RESEX, a partir da evolução das atividades produtivas entre os moradores, especialmente com o manejo florestal madeireiro e a criação de gado bovino.

É impressionante o quanto mudou a paisagem na região! Essa impressão está fortemente associada aos ramais que cortam o interior da RESEX. Nas primeiras pesquisas do projeto ASPF, o acesso às colocações dos extrativistas era feito pelos varadouros ou pelos rios e igarapés, com longas horas de caminhada ou de barco. No período mais recente, existem ramais que cortam praticamente toda a RESEX Chico Mendes, com boa trafegabilidade durante o período de estiagem das chuvas.

Esta impressão foi reforçada no último levantamento realizado pelo projeto ASPF, referente ao período de 2018/2019, já que conseguimos fazer as entrevistas com os moradores, mesmo os que moram em área mais longínquas, de caminhonete traçada ou de moto, com alguns trechos ainda sendo feitos a partir de pequenas caminhadas. Essas mudanças são refletidas no modo de vida das pessoas e suas visões de mundo.

Não por acaso, o primeiro capítulo do presente livro apresenta uma discussão sobre o tipo de mentalidade do extrativista nos dias atuais. A pesquisa perguntou aos entrevistados o que eles pensam sobre temas relacionados ao uso da terra, participação das mulheres e jovens nas decisões familiares e sucessão familiar, buscando entender se o movimento seringueiro ainda orienta a visão de mundo das gerações atuais ou se há práticas diferentes da tradição seringueira.

No segundo capítulo, a governança fundiária na RESEX Chico é o tema em destaque, a partir da discussão em torno da garantia pela posse da terra e seu relacionamento com a reprodução social das famílias extrativistas. A rotatividade de moradias na região tem diminuído no período recente, mas sem garantia da propriedade da terra. Por outro lado, a eficiência econômica e o nível de vida das famílias têm sofrido expressivas reduções ao longo do tempo.

A identificação das características sociais mais importantes e as principais mudanças ocorridas nos diversos levantamentos do projeto ASPF estão no cerne do terceiro capítulo. Alguns indicadores que medem o bem-estar das famílias extrativistas apresentaram expressivas melhoras, como os relativos à educação formal e informal, mas outros requerem maiores atenção, como os relativos à saúde, questões sanitárias e padrões de consumo.

No quarto capítulo, a pauta analisada se refere a uma discussão antiga, mas cada vez mais atual: distribuição de renda e pobreza. E, não diferente do que acontece no Brasil e no mundo, a desigualdade de renda na RESEX Chico Mendes vem aumentando, principalmente após a primeira década de estudo. Do ponto de vista da pobreza, os indicadores analisados apresentam redução dos pobres no período recente.

A relação entre a pobreza, distribuição de renda, o autoconsumo e a segurança alimentar é a temática trabalhada no quinto capítulo. As análises indicam que, ao longo dos últimos 25 anos, ainda se encontram altos níveis de insegurança alimentar, resultado da redução do nível de autoconsumo

entre as famílias extrativistas e da elevação da dependência de bens adquiridos no mercado.

A avaliação da produção pecuária de gado bovino no interior da RESEX, cuja produção extensiva é um dos responsáveis pelos desflorestamentos na região, é realizada no sexto capítulo. O crescimento desse tipo de atividade tem sido preocupante ao longo do tempo. As análises indicam a inviabilidade econômica da produção comercial de gado bovino de corte entre os extrativistas, sendo uma atividade válida apenas como reserva de valor.

No sétimo capítulo, trabalha-se com temas primordiais para o desenvolvimento sustentável na região estudada, que são os investimentos e a dinâmica inovativa na RESEX Chico Mendes. A partir de indicadores econômicos, como a tipologia dos produtores familiares, eficiência e tensão reprodutiva, percebeu-se as dificuldades reprodutivas das famílias e suas carências de políticas públicas e investimentos efetivos, na busca de novas tecnologias sustentáveis.

No oitavo capítulo, um dos principais problemas do mundo moderno é realçado: os resíduos sólidos, denominados de lixo – no caso estudado, lixo rural. A produção e destinação adequada dos resíduos sólidos têm se tornado um problema no ambiente urbano e, em especial, no meio rural, em virtude de questões que vão desde a falta de coleta – com destinação adequada – até a importação dos padrões de consumo das cidades.

Assim, a pesquisa socioeconômica e ambiental sobre produção familiar rural na Amazônia e, em particular, na RESEX Chico Mendes, fica mais rica com os resultados publicados pelo presente livro e, sobretudo, abrem-se possibilidades novas de investigação, nesse campo, em virtude dos problemas suscitados pela pesquisa e do imenso banco de dados colocado à disposição dos pesquisadores e gestores públicos.

Em última instância, se tem um diagnóstico referente à duas décadas e meia de pesquisas na RESEX Chico Mendes, que é importante para se avaliar os impactos das políticas públicas na região. Mas, também se torna primordial para orientar políticas futuras, que sejam efetivas para a resolução de diversas questões que se arrastam ao longo do tempo e impactam decisivamente nas condições de vida dessa população e do meio ambiente.

Doutor Raimundo Cláudio Gomes Maciel

Professor do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA/UFAC)

Coordenador do Projeto ASPF

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	15
MINDSET DAS FAMÍLIAS DA RESEX CHICO MENDES EM TERMOS DE USO DA TERRA, PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES E JOVENS NAS DECISÕES FAMILIARES E SUCESSÃO FAMILIAR	
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-54-4/15-25	
CAPÍTULO 2.....	26
AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA PECUÁRIA DE GADO BOVINO NA RESERVA EXTRATIVISTA (RESEX) CHICO MENDES	
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	
Amanda de Moura Almeida	
Helen Cristina da Silva Menezes	
DOI: 10.47094/978-65-88958-54-4/26-43	
CAPÍTULO 3.....	44
AVALIAÇÃO SOCIAL DA RESERVA EXTRATIVISTA “CHICO MENDES”: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERÍODO 2005-2019	
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	
Oleides Francisca de Oliveira	
Helen Cristina da Silva Menezes	
Abigail de Barros Freire	
DOI: 10.47094/978-65-88958-54-4/44-66	
CAPÍTULO 4.....	67
DINÂMICA INOVATIVA E INVESTIMENTO NA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES	
Pedro Gilberto Cavalcante Filho	
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	
Oleides Francisca de Oliveira	
César Leandro de Christo Hundertmarck	
Ítalo Henrique Bezerra da Silva	
Amanda de Moura Almeida	
DOI: 10.47094/978-65-88958-54-4/67-84	

CAPÍTULO 5.....	85
A RESERVA EXTRATIVISTA “CHICO MENDES” E A GOVERNANÇA FUNDIÁRIA NA AMAZÔNIA: ALGUMAS LIÇÕES DAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS	
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	
Francisco Carlos da Silveira Cavalcanti	
Elyson Ferreira de Souza	
Oleides Francisca de Oliveira	
Pedro Gilberto Cavalcante Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-54-4/85-101	
CAPÍTULO 6.....	102
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E POBREZA NA RESERVA EXTRATIVISTA (RESEX) CHICO MENDES	
Pedro Gilberto Cavalcante Filho	
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	
Luísa Nascimento Ribeiro	
Gustavo Sóstenes Abreu Loureiro da Silva	
DOI: 10.47094/978-65-88958-54-4/102-120	
CAPÍTULO 7.....	121
PRODUÇÃO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES	
Oleides Francisca de Oliveira	
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	
Jean Marcos da Silva	
Amanda de Moura Almeida	
Márcio Silva de Aquino	
DOI: 10.47094/978-65-88958-54-4/121-139	
CAPÍTULO 8.....	140
POBREZA, SEGURANÇA ALIMENTAR E AUTOCONSUMO NA RESERVA EXTRATIVISTA (RESEX) CHICO MENDES	
Pedro Gilberto Cavalcante Filho	
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	
Wiulien do Santos Araújo	
Oleides Francisca de Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-54-4/140-159	

AValiação Social da Reserva Extrativista “Chico Mendes”: Considerações sobre o período 2005-2019⁴¹

Raimundo Cláudio Gomes Maciel⁴²;

Oleides Francisca de Oliveira⁴³;

Helen Cristina da Silva Menezes⁴⁴;

Abigail de Barros Freire⁴⁵.

RESUMO: O processo desenvolvimentista na Amazônia, foi iniciado pela ocupação de povos conhecidos como seringueiros, pessoas de origem humilde, que migraram de outras regiões do Brasil para a região Amazônica, iludidos com falsas promessas de enriquecimento. Diante de toda exploração pelos seringalistas, as famílias produtoras apresentavam a pobreza como herança daquela época. Além disso, o retorno econômico dos extrativistas de recursos naturais não foram, por muito tempo, suficientes para um padrão de desenvolvimento sustentável dessas famílias. O presente trabalho analisou a evolução social dos moradores das Unidades de Produção Familiar – (UPFs) da Reserva Extrativista – (Resex) Chico Mendes ao longo do período 2005-2019. Para este estudo, trabalhou-se com a metodologia do Projeto de Análise Socioeconômica dos Sistemas Básicos de Produção Familiar Rural do Estado do Acre – (ASPF), desenvolvida na Universidade Federal do Acre - (UFAC), a partir de indicadores de resultados econômicos e sociais, esses estão diretamente correlacionados com a sustentabilidade e o bem-estar dos produtores.

PALAVRAS-CHAVES: Reserva Extrativista. Resex Chico Mendes. Análise Social.

⁴¹Artigo preparado a partir do projeto intitulado “Diagnóstico dos Impactos Socioeconômicos da Cadeia de Fornecimento de Borracha Nativa à V Fair Trade por Famílias de Seringueiros na Reserva Extrativista Chico Mendes”, capitaneado pela Veja Fair Trade e financiado por Partnerships for Forests.

⁴²Doutor em Economia Aplicada (IE/UNICAMP), Professor do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJ-SA), Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: regmaciel@ufac.br

⁴³Doutora em Desenvolvimento Regional (UNISC), Professora do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CC-JSA), Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: oleides.ufac@gmail.com

⁴⁴Graduanda em Economia pela Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: ellencristyna51@gmail.com

⁴⁵Graduanda em Economia pela Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: abigailfreire12@gmail.com

ABSTRACT: The developmental process in the Amazon was initiated by the occupation of peoples known as rubber tappers, people of humble origin, who migrated from other regions of Brazil to the Amazon region, deluded by false promises of enrichment. In the face of all exploitation by rubber tappers, the producing families presented poverty as an inheritance of that time. In addition, the economic returns of extractivists from natural resources were not, for a long time, sufficient for a sustainable development pattern of these families. The present work analyzed the social evolution of the residents of the Family Production Units - (UPFs) of the Extractive Reserve - (Resex) Chico Mendes over the period 2005-2019. For this study, we worked with the methodology of the Socioeconomic Analysis Project of the Basic Systems of Rural Family Production in the State of Acre - (ASPF), developed at the Federal University of Acre - (UFAC), based on economic and economic results indicators. these are directly correlated with the sustainability and well-being of producers.

KEY-WORDS: Extractive reserve. Resex Chico Mendes. Social Analysis.

INTRODUÇÃO

O processo de ocupação na Amazônia foi intensificado através de iniciativas do governo federal, como incentivos fiscais, a partir de 1970, fazendo com que essa ocupação passasse por mudanças na sua paisagem, transformações econômicas e sociais.

Essas iniciativas tinham como objetivo atrair fazendeiros e agricultores do Centro-Sul, conhecidos como “paulistas”, que levaram consigo a “modernização” da agropecuária e trocaram a estrutura florestal por pastagem, o que levou a desarticulação dos seringais tradicionais da região, resultando na luta pela posse da terra entre o movimento social seringueiro e os novos proprietários das fazendas agropecuárias.

Ações como amparo no sustento do seringueiro, juntamente com a proteção da floresta, foram fundamentais para a discussão em torno da necessidade de políticas públicas adequadas para o desenvolvimento sustentável na região. As Unidades de Conservação - UCs, em particular as RESEX, foram resultados alcançados na luta pela posse da terra, no final dos anos 1980.

A pesquisa traz como objetivo geral avaliar a evolução social das famílias da RESEX Chico Mendes, no estado do Acre, no período de 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019.

A importância do presente trabalho é justamente auxiliar os gestores públicos na busca e implementação de políticas públicas adequadas de desenvolvimento sustentável para toda a comunidade de moradores da floresta tendo em vista a reprodução social das famílias.

Desenvolvimentismo da Amazônia e o Movimento Social Seringueiro

O planejamento para a região amazônica teve como ponto de partida o “Estado Novo” de Getúlio Vargas (1930–1945). Durante esse período, a colonização da floresta passou a ser vista como estratégica para os interesses nacionais, seja pela produção do látex voltado para os interesses de guerra (lembre-se dos “soldados da borracha”), seja pela necessidade de defesa das fronteiras e de consolidação da soberania nacional (SOUZA, 2010, p. 201).

Com a instauração da ditadura militar, nos anos 1960, e o sonho do Brasil potência, o governo federal se volta para a Amazônia, buscando ocupar o “vazio demográfico”, proteger as fronteiras e desenvolver a região com a implementação de grandes projetos, destinado à exploração de minerais

(MACIEL, 2007).

Segundo Souza (2010), o governo militar tinha, além das preocupações com segurança, dois outros grandes motivos para justificar a ocupação da Amazônia brasileira: a) a necessidade premente de deslocar parcela da população da Região Nordeste, uma vez que a seca e o solo desgastado, somados à concentração de terras em latifúndios, criavam um grande número de trabalhadores sem-terra;

b) os conflitos de terra na Região Sul, decorrentes da mecanização da agricultura e do aumento dos latifúndios, restringiam o acesso à terra e, assim como no Nordeste, provocavam enorme tensão social.

Em 1970, foi lançado o Plano de Integração Nacional - (PIN) por meio do Decreto-Lei n.1.106/1970, que foi definido nos seguintes termos:

Integração Territorial em seus aspectos de efetiva posse de extensas áreas do nosso território, incorporando-as ao contexto nacional, através do desbravamento de áreas virgens e abertura de novas fronteiras de desenvolvimento econômico-social, mediante a construção de rodovias pioneiras que complementarão o sistema de navegação fluvial através de expansão da frota e da construção de terminais rodo-hidroviários nos pontos de conexão das rodovias com os cursos d'água, inserindo-se, assim, em um projeto integrado de criação de novos polos de atividades agrícolas, pastoris e de mineração. (ANDREAZZA, 1972, p. 10, apud Souza, 2010).

Para Souza (2010), o PIN tinha como objetivo criar facilidades de acesso às áreas em condições de exploração econômica e às faixas de solos mais favoráveis à implantação e desenvolvimento da pecuária.

De acordo com Maciel (2003 e 2007), a desarticulação do extrativismo, nos anos 1970, levou a Amazônia a passar por imensas transformações econômicas, que modificaram as relações sociais vigentes, com a implementação de políticas que objetivaram a ocupação das terras na região. Tais políticas incentivaram a introdução da “moderna” agropecuária na região, pelos novos proprietários, denominados “paulistas”, que trocaram a estrutura florestal pelas pastagens.

Esse processo levou à intensos conflitos pela posse da terra, pois os paulistas ao tomar posse de suas terras expulsavam os seringueiros que moravam nos antigos seringais como posseiros. Como resultado, iniciou-se na região um movimento de resistência dos seringueiros autônomos, que realizavam os chamados “empates⁴⁶”, na qual os extrativistas ganharam importantes aliados, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) e a Igreja Católica. (MACIEL, 2003 e 2007).

⁴⁶Empates - era a ocupação pacífica das áreas dos novos proprietários, buscando impedir os desmatamentos para a formação de pastagens. Os empates se tornaram o grande símbolo na luta pela posse da terra entre os seringueiros e os novos donos (pecuaristas e especuladores de terra), ver Maciel (2003 e 2007).

O empate é uma forma pacífica de resistência, onde a comunidade se organiza sob a liderança do sindicato e, em mutirão, se dirige à área que será desmatada pelos pecuaristas colocando-se diante dos peões e jagunços para pedir que não desmatem e que se retirem do local (Grzybowski (1989).

Com isso, gerou-se conflitos sociais com disputas pela posse de terra entre os seringueiros e os novos proprietários das fazendas agropecuárias, através da prática da grilagem nas áreas de fronteira, levando ao desaparecimento das populações tradicionais que moravam no local como posseiros.

De acordo com Moro (1993) e Revkin (1990), os empates fizeram com que os fazendeiros buscassem outras táticas. Ao invés de intimidarem os lavradores e seringueiros nas florestas, passariam a combater o movimento eliminando seus líderes. A partir de 1975, o número de assassinatos no campo passa a ter um crescimento vertiginoso. Wilson Pinheiro foi vítima dessa violência, tendo sido assassinado na sede do sindicato de Brasília em julho de 1980.

Por volta de 1985, segundo Almeida (2004), os empates haviam passado para a defensiva, não conseguindo mais responder à escalada das queimadas e da violência. Por esta razão, prossegue o autor, Chico Mendes começou a buscar apoio e aliados externos, recorrendo cada vez mais a táticas de ação direta e com alta visibilidade, sempre de forma pacífica. No início deste ano, com o apoio de Mary Allegretti e financiamento de algumas agências (dentre elas a OXFAM), seringueiros de distintas partes da Amazônia foram até Brasília para participar do Primeiro Encontro Nacional dos Seringueiros.

Almeida (2004) conta que no primeiro encontro foi criada as bases para o CNS (Conselho Nacional dos Seringueiros) e este conselho foi criado como forma de protesto por parte dos seringueiros, uma vez que eles não conseguiram participar das reuniões do Conselho Nacional da Borracha, grupo que representa o elo mais forte da cadeia de produção da borracha. No documento final do encontro foi mencionada pela primeira vez, segundo o próprio Almeida (2004), a expressão “Reservas Extrativistas” (RESEX), cunhada por um grupo de trabalho formado por representantes de Rondônia que procurou fazer uma analogia às reservas indígenas.

Em 1977 foram criadas áreas especiais e locais de interesse turístico e arqueológico, como reservas e estações ecológicas. Em 1990, foram criadas as RESEX, representando uma inovação dentro das Unidades de Conservação (UCs), ambas como resultado das exigências dos seringueiros e extrativistas para se definir uma nova forma de posse da terra, resultando na definição do uso da terra cuja exploração dos recursos naturais deve ser sustentável (CAVALCANTI *et al.*, 2017).

Desenvolvimento Sustentável e as Reservas Extrativistas

Segundo Maciel (2007), a busca pelo desenvolvimento sustentável, levando em consideração suas principais dimensões (a prudência ecológica, a justiça social e a eficiência econômica), tornou-se primordial na implementação de políticas públicas para alterar o padrão desenvolvimentista na Amazônia.

Maciel *et al.* (2018) enfatizam a criação das Unidades de Conservação (UC) dentre as políticas ambientais em combate às transformações do desenvolvimentismo amazônico, pós 1960, em particular as UCs de uso direto, como as RESEX.

O projeto de Reservas Extrativistas – RESEX, unidade de conservação da Natureza, de uso sustentável, instituída através da Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Segundo o artigo nº. 18 da referida lei, é uma área utilizada por populações tradicionais - povos indígenas, seringueiros e extrativistas - cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem

como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. (BRASIL, 2000).

Para Diegues (2001) as populações tradicionais são caracterizadas pela organização em grupo de pessoas de pequenos produtores, atraídos por uma atividade econômica. Para eles, a natureza desempenha um papel significativo na definição e desenvolvimento de modos de vida específicos, geralmente em sintonia com as regras básicas do ecossistema florestal. Assim, adquirem conhecimento profundo dos ciclos biológicos da natureza e desenvolvem tecnologias simples, porém, adaptadas ao seu modo de vida e à lógica do ambiente. Finalmente, deve-se ressaltar que essas comunidades desenvolvem sua própria cultura, rica em conhecimento que envolve as leis da natureza.

Para Maciel *et al* (2018), as RESEX foram criadas como uma proposta inovadora, tendo vista sua política fundiária, que consiste no papel de resolução dos conflitos de terra e uma política ambiental, observando os preceitos da sustentabilidade para a preservação dos recursos naturais:

As RESEX são áreas de domínio público e seu uso é concedido às populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo, na agricultura de subsistência e na criação de pequenos animais. As questões ambientais se tornaram preponderantes para a definição do tipo de assentamento a ser desenvolvido, dadas as discussões sobre o uso da terra, notadamente em torno dos níveis de desflorestamentos das áreas florestais e a sustentabilidade ambiental dos projetos (MACIEL, *et al* 2018).

O projeto da RESEX foi criado como um instrumento que reconhece o espaço com as particularidades de uma determinada região, de modo a delimitar o ordenamento territorial. Observando ainda as relações sociais, culturais, políticas e econômicas de um povo, que até a pouco tempo tinham uma vida de forma tradicional. O objetivo do projeto é levar o desenvolvimento sustentável para as regiões de reserva ora já delimitada pelo governo federal e estadual, mantendo a população das RESEX em suas colocações com produção extrativistas.

De acordo com o CNS (1993, p. 6),

a principal característica das RESEX, portanto, é o resgate da importância do homem, numa nova perspectiva de ocupação do espaço amazônico, associada à conservação do meio ambiente onde são levados em consideração os aspectos sociais, culturais e econômicos das populações locais.

Para Porto-Gonçalves (2015), a Amazônia é um complexo de plurais que dificulta generalizações, um mosaico de encontros e viveres humanos arraigados em fragmentos de espacialidades e temporalidades sobremodo diversas e interativas.

A Lei 7.804, de 24.07.1989, ao compatibilizar a Política Nacional de Meio Ambiente com os dispositivos constitucionais de 1988, explicitamente incluiu as RESEXs como um espaço territorial a ser especialmente protegido pelo poder público. A partir desse momento, dois processos ocorreram simultaneamente: a criação da primeira Reserva Extrativista do Alto Juruá, no Acre, e a definição do modelo Reserva Extrativista como forma específica de regularização fundiária e ambiental, em janeiro de 1990.

De acordo com o Cadastro Nacional de Unidade de Conservação⁴⁷, no Brasil existem 95 Reservas Extrativistas (RESEX) - 66 federais e 29 estaduais. Na Amazônia existem 76 RESEX, sendo 5 no Acre.

No estado do Acre, as primeiras RESEX foram criadas em 1990 – Alto Juruá e Chico Mendes. A RESEX Chico Mendes, considerada a maior do país, foi criada em resposta aos seringueiros acreanos que viveram o processo de desapropriação de terras e devastação florestal nas décadas anteriores. É considerada como o resultado do movimento de resistência através de uma política pública do Governo Federal, visando a geração de emprego e renda na região, bem como a preservação ambiental (NOVAES, 1991).

As Reservas Extrativistas e a questão social

As Reservas Extrativistas são frutos de várias reivindicações que ocorreram em segmentos socioambientais, visando o tripé do desenvolvimento sustentável: prudência ecológica, justiça social e eficiência econômica.

Para Allegretti (2008), a resolução de conflitos via políticas públicas ocorre quando um segmento social utiliza o poder econômico ou político que deriva de sua inserção na estrutura econômica, ou de poder, na forma de pressão organizada, visando conquistar suas reivindicações.

O primeiro segmento social rural, relevante no Brasil, teve início a partir de 1950, com o surgimento dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais em todo o país, pela reforma agrária, sob influência da Igreja Católica, sendo as Ligas Camponesas no Nordeste, na década de 1960, uma das expressões claras de confronto entre camponeses e grandes proprietários de terra. Nesse mesmo período na Amazônia, em um modelo de desenvolvimento, o governo incentiva a ocupação de novas terras, resultando na concentração fundiária. (Idem)

Para a autora, as políticas governamentais, principalmente as relacionadas com o controle sobre a propriedade da terra, acabaram unindo diferentes movimentos sociais da Amazônia frente a um mesmo ente: o Estado. Apesar de todas as diferenciações, estes movimentos “mobilizam-se pela manutenção das condições de vida preexistentes” aos programas e projetos governamentais e “compõem-se objetivando garantir o efetivo controle de domínios representados como territórios fundamentais à sua identidade e, inclusive, para alguns deles, à sua afirmação étnica” (ALLEGRETTI, 2008).

Contudo, os novos donos da terra constituíram-se separando os posseiros/seringueiros - descendentes de migrantes nordestinos, camponeses analfabetos e pobres - atraídos para a região a partir das últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX, para trabalhar na extração do látex nos seringais nativos da região -, dos grandes proprietários incentivados pelo governo para implantação de empresas agropecuárias.

Um novo movimento social é travado, “os empates”, em defesa da produção extrativista e do modo de vida tradicional dos seringais.

Para Allegretti (2008) o movimento apresentou um elemento inovador:

⁴⁷Cf. <https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>

A luta contra os desmatamentos, atividade que assegurava aos fazendeiros a propriedade da terra e que representava, para os seringueiros, a destruição da base econômica de sobrevivência, a floresta. Este elemento será um diferenciador deste movimento social em relação aos demais, surgidos na mesma época na Amazônia, principalmente por possibilitar estratégias de ação não convencionais na defesa de seus interesses e na busca de poder de influência sobre as políticas do Estado.

A identidade constituída como “extrativista” foi uma junção dos povos: indígenas, pescadores, ribeirinhos, castanheiros e seringueiros, que moram nos seringais e vivem da extração de produtos nativos, dentre os principais, a castanha e borracha, e a criação de animais de pequeno porte.

Diante da desvalorização da borracha no mercado internacional, os seringais no Estado do Acre foram vendidos/negociados para as empresas agropecuárias para sanar dívidas junto ao Banco da Amazônia. De acordo com Allegretti (2008), os seringais eram vendidos com os seringueiros dentro. Esses viviam em suas colocações por várias gerações, eram posseiros legítimos e tinham direitos reconhecidos quando da comercialização das terras.

No Estado do Acre essa harmonia durou pouco tempo, no período de 1970 a 1990 houve vários confrontos entre fazendeiros que haviam adquirido seringais com os seringueiros que tinham direitos de posse, nas regiões delimitados dos municípios de Xapuri e Brasiléia.

Segundo Allegretti (2008), quando os seringais foram vendidos, os seringueiros foram expulsos de suas colocações para a periferia das cidades, sem qualquer indenização, e a floresta começou a ser derrubada sem resistência. Essa etapa perdurou de 1970 a 1975. A única instituição na qual encontravam apoio era a Igreja Católica, por meio das Comunidades Eclesiais de Base.

Em 1975, foram criados os primeiros Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR), por iniciativa da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), que passou a intermediar os conflitos. A primeira mudança foi qualificar os seringueiros como posseiros e aplicar a legislação que prevê o pagamento de indenização pelas benfeitorias existentes nas colocações. Os seringueiros perceberam que esse benefício não lhes permitia viver nas cidades (ALLEGRETTI, 2008):

(...) sem nenhuma qualificação, não encontravam emprego e, em um momento de inflação alta, o dinheiro da indenização rapidamente evaporava. Em 1976, um grupo de seringueiros do Seringal Carmen decidiu que a indenização pela colocação não era uma solução, pois sem a floresta não conseguiam viver. Resolveram enfrentar a causa dos conflitos, ou seja, os desmatamentos, e se organizaram para “empatar”, ou seja, impedir as derrubadas.

Segundo Allegretti (2008) essa foi a primeira iniciativa de defesa da floresta amazônica de que se tem notícia e que visava proteger as seringueiras e as castanheiras, fontes principais de sobrevivência destes trabalhadores. Naquele momento, o questionamento ao desmatamento não se dava por razões ambientais, mas por motivos sociais e econômicos, na medida em que dependiam para viver de uma floresta que estava sendo derrubada.

Quadro 1 - Organizações criadas a partir do Projeto Seringueiro (Estado do Acre):

Período	Organização – Representação	Objetivo, ação, evolução
1983	Centro dos Trabalhadores da Amazônia - CTA, sob a liderança de Chico Mendes.	Atuar em defesa dos povos da floresta amazônica com projetos ligados à promoção da cidadania, saúde, educação, cultura regional e direitos humanos em diversas comunidades de seringueiros.
1985	I – Encontro Nacional dos Seringueiros (em Brasília) – início da democratização.	onde discutiram o modelo de reforma agrária, os direitos de posse, a destruição da floresta pelo desmatamento e as políticas que queriam para educação, saúde, cultura, infraestrutura.
1985	Conselho Nacional dos Seringueiros – CNS (em Brasília)	1ª proposta de reforma agrária ecológica para a Amazônia. Para que permitir às famílias extrativistas a posse da terra e o usufruto das riquezas da floresta, sem a ela causar danos ambientais.
1985	Reserva Extrativista – questão fundiária	Reforma agrária inspirada no modelo das reservas indígenas e nas de unidades de conservação. Os índios tinham suas reservas protegidas pelo governo e que eles, que eram “extrativistas”, também mereciam ficar onde sempre viveram, na forma de uma “Reserva Extrativista”.
1992	Centro Nacional de Populações Tradicionais – CNPT	Foi criado ainda na Conferência Rio 92, órgão especialmente orientado para a criação e implantação de Reservas Extrativistas dentro do IBAMA.
1992	Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB.	Para regularização dos direitos de comunidades tradicionais aos recursos da floresta. Consagrou os elementos: valor do conhecimento tradicional associado a práticas, saberes, inovações, que é produzido há séculos, ou de forma imemorial, por indígenas e comunidades tradicionais.
1995	Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil – PPG7.	Criado para administrar os primeiros recursos internacionais para a serem aplicados nas RESEX.
2000	Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC	Criado em 2000 pela Lei n.º 9.985, divide as unidades de conservação em dois grandes grupos: RESEX as de proteção integral e as Reservas de Desenvolvimento Sustentável - RDS de uso sustentável.

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados publicados nos respectivos documentários.

Os extrativistas, conhecidos também como “produtores de borracha” e se autodenominaram “defensores da floresta”, clamam por um modelo de desenvolvimento que levasse em consideração suas necessidades. Embora defendessem a floresta, não queriam permanecer na mesma realidade de pobreza e marginalidade na qual viviam: “Não somos contra a tecnologia” argumentavam, “desde que ela esteja a serviço nosso e não ignore nosso saber, nossas experiências, nossos interesses e nossos direitos. Queremos que seja respeitada nossa cultura e que seja respeitado o modo de viver dos habitantes da floresta amazônica” (CNS, 1985, p. 1).

A repercussão internacional do assassinato de Chico Mendes (líder sindical) em 22 de dezembro de 1988, levou a mídia nacional e a sociedade brasileira a descobrir a existência de um movimento social voltado para a defesa da Amazônia, fato inédito até então no Brasil. Pressões sobre o governo levaram à formalização das Reservas Extrativistas como política pública em janeiro de 1990 e à criação de três áreas em março, inclusive a Reserva Extrativista Chico Mendes, com quase 1 milhão de hectares, nas áreas antes em conflito.

À medida que avançou a industrialização no mundo, maior ficou a distância entre a natureza e os meios através dos quais as pessoas obtêm a sobrevivência.

Aos poucos a extração de borracha foi se transformando em um dos componentes de uma economia florestal local diversificada e assim sobreviveu até os dias atuais. Os seringueiros fazem parte, hoje, de um segmento de produtores familiares que apresentam uma economia diversificada baseada em atividades agrícolas, florestais, extrativas e de coleta, prestando, dessa forma, importantes serviços ambientais.

Para Silva *et al* (2019), as RESEXs diferenciam em cada contexto e local, se desenvolvem em uma nova fase: a do desafio da sucessão de uma nova geração.

Segundo Allegretti (2014), a continuidade do projeto se atrela a “dar condições sociais e econômicas para que a atual geração de jovens” permaneça na floresta; acessem educação que fomente a continuidade aprimorada de sua cultura, modos de vida e economia; concretizem o modelo econômico sustentável e sejam encorajados a “assumir o papel de liderança desempenhado por seus pais e avós nas últimas décadas”.

Assim, acredita-se que o conjunto de condições físico/materiais e influências culturais vivenciadas pelas juventudes “tradicionais” no contemporâneo têm afetado sua visão de mundo e seus projetos de vida, caracterizando a sucessão geracional como um período de crises e mudanças na estrutura sociocultural destes grupos. No caso da Reserva Extrativista Chico Mendes (RECM), percebe-se, além de mudanças culturais profundas, efeitos como: migrações de jovens para centros urbanos próximos e alterações nos padrões de produção do espaço por jovens que seguem residindo nas comunidades tradicionais, fenômeno que pode ser exemplificado pelo avanço da pecuária (HOELLE, 2015).

Em um novo cenário, levando em consideração de espaço-tempo, Silva *et al.* (2019) apresentam a reprodução social dos filhos de populações tradicionais da RESEX Chico Mendes, mostrando reflexões a partir dos projetos de vida de jovens extrativistas. Ao longo do tempo, essas mudanças oferecem novas “formas” e “direções” às populações tradicionais e novos padrões de percepção e produção do espaço habitado.

Para Silva *et al.* (2019), o jovem extrativista como outros tipos contemporâneos, se faz portador de uma dimensão cultural sobremodo “adaptada” em relação às gerações anteriores. A cultura, numa perspectiva evolucionista, considera as preferências humanas e suas frequências. Portanto, os hábitos, as práticas e os costumes têm valor adaptativo e entende-se que o habitat humano, ao ser ocupado, é um nicho projetado pela cultura.

Em síntese, Silva *et al.* (2019) apresentam como resultado de pesquisa a visão de futuro dos jovens filhos de população tradicional da RECM, em duas regiões distintas – (I) Comunidade Divisão e (II) Comunidade Rio Branco –, as seguintes indagações:

Quadro 2 – Visão de futuro dos jovens filhos de população tradicional de duas comunidades na RESEX Chico Mendes (RECM).

Indagações:	Respostas:
1) Como você imagina sua colocação no futuro?	I) Destacam a relevância da atividade pecuária e outras atividades agropecuárias; inclui ainda elementos tecnológicos; ferramentas de comunicação, “rede telefônica e internet”. II) Sobressaem com aspectos de sustentabilidade, “imagino uma colocação produtiva, de forma sustentável, ou seja, sem queimadas e sem desmatamentos” ao extrativismo e à produção agrícola diversificada, a sustentabilidade e a qualidade de vida.
2) “Meu projeto de vida para ser feliz” Ficar ou Sair?	I) 69%, descreveram projetos de vida que se passam fora da colocação, descrevendo, na quase totalidade daquele público, uma trajetória de migração para a cidade e planos consequentes de ter um emprego, concluir o ensino superior, seguindo-se o trabalho indiscriminado ou exercício de profissões (como médico, policial, veterinário e etc.), ter uma casa confortável, possuir veículo e renda. II) 86%, a trajetória de vida elaborada se empreende dentro da Reserva Extrativista, vivendo em sua colocação, usando os recursos ambientais, produção diversificada, gerando renda e qualidade de vida; falam de formação superior, mas isso não os desloca para uma perspectiva de migração urbana, pois o centro gravitacional do projeto de vida acontece em torno da colocação.
3) Os jovens cujo espaço focal dos projetos de vida é a RECM, tendem a desenvolver práticas “sustentáveis” ou “não sustentáveis”?	I) 69% apresenta projeto de vida que integra a migração para a cidade. Dos 31% que pretendem ficar; 19% apresentam elementos nas redações que permitem presumir que pretendem adotar práticas sustentáveis, - (...) quero estar com uma boa renda e produção, desmatar só para se manter, (...) não infringir as leis ambientais e ter bom consumo das plantações; 12% apresentam elementos que caracterizam a intencionalidade de práticas não sustentáveis, como nas seguintes expressões: (...) meu projeto de vida é cuidar dos animais e ter os meus peões e não trabalhar no forçado, (...) ter uma casa linda, ter meus animais, principalmente muito gado e cavalo. II) 79% expressam a intencionalidade de desenvolver práticas que foram classificadas como sustentáveis: (...) imagino com boa qualidade de vida, vivendo apenas dos recursos de minha própria colocação. Como por exemplo, do peixe, da galinha, do porco, etc.; (...) uma faculdade completa, me especializar em uma área para poder manusear minha própria terra sem o uso de agrotóxico; (...) sem falar que pretendo continuar com os mesmos recursos naturais sem desmatar a floresta.
4) As comunidades tendem a se reproduzir enquanto população tradicional?	I) apenas 19% pretendem ficar na RECM e desenvolver práticas sustentáveis, 81% pretendem migrar para as cidades ou desenvolver práticas focadas na pecuária. II) 79% dos jovens da comunidade Rio Branco, tendem a cooperar para a continuidade de sua comunidade como população tradicional, permanecendo na RECM e se desenvolvendo sustentavelmente por meio do modo de vida conciliável como o modelo de Reserva Extrativista.
5) Contextos de vida, significação do “mundo” e a implementação da RECM.	I) Dificilmente se sustenta a ideologia/discurso sem materialidade. É um fato que as condições na comunidade Divisão não são tão favoráveis como as da Rio Branco. Basicamente, como caracterizado anteriormente, não há ocorrência de castanha (principal renda do extrativismo nesta Reserva atualmente); não há possibilidade de venda de látex para a Fábrica de Preservativos NATEX, embora muitas famílias têm possibilidade de vender Folha Defumada Líquida - FDL. II) fatores de permanência e de fixação dos jovens na Reserva, pelo contexto de condições e oportunidades locais, subsidiam um projeto de vida que satisfaz as necessidades dos indivíduos. O que fez com que fatores de expulsão do rural/tradicional de atração ao urbano, nesse tempo, fossem subjugados no plano individual, impedindo a construção de movimentos de migrações de jovens para a cidade de Xapuri.

Fonte: Adaptado de Silva *et al.* (2019).

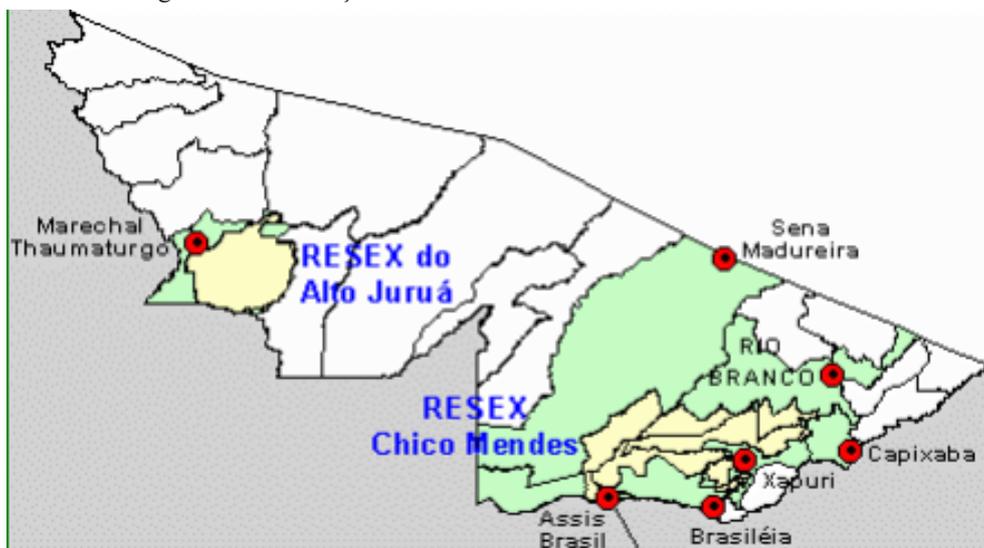
Nesta perspectiva, Silva *et al.* (2019) percebem que os extrativistas da RECM têm ampliado suas relações com inúmeras alteridades. Esses sujeitos, à medida que conservam permanências, também se modificam continuamente. Com sua dimensão cultural prenhe de novidades, avaliam seus contextos, suas possibilidades, definem objetivos e estratégias, se adaptam e agem (sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o espaço que habitam cultural e materialmente). Esse dialogismo, sujeito-cultura-espaço, tem modificado rapidamente a forma como o extrativista vive e habita a sua colocação, consequentemente a RECM, projetando o futuro de ambos: habitat e habitante.

METODOLOGIA

Objeto de estudo

Criada através do Decreto de Criação N° 99.144, de 12 de março de 1990, o objeto de estudo do presente trabalho é a Reserva Extrativista (RESEX) “Chico Mendes” sua área de aproximadamente 970.570 hectare (ha) é distribuída pelos Municípios de Rio Branco, Xapuri, Epitaciolândia, Brasiléia, Assis Brasil, Sena Madureira e Capixaba, no Estado do Acre, Brasil.

Figura 2 - Localização da RESEX Chico Mendes no estado do Acre.



Fonte: ICMBio (2006).

Metodologia de avaliação social da RESEX Chico Mendes

A análise social constituída nessa pesquisa busca demonstrar as características, peculiaridades e singularidades para explicar as ocorrências do grupo social em questão. A metodologia empregada na realização de pesquisa de campo na Reserva extrativista Chico Mendes foi desenvolvida pelo projeto de pesquisa denominado Análise Socioeconômica dos Sistemas Básicos de Produção Familiar Rural no Estado do Acre - ASPF, criado pelo Departamento de Economia da Universidade Federal do Acre (UFAC), em 1996.

Devido ao vasto tamanho territorial da reserva, foi adotado o método de amostragem para tornar possível a realização da pesquisa, com a condição de que o produtor esteja há mais de dois anos em sua unidade produtiva. A amostra foi definida a partir de três etapas:

Estratificação da área de acordo com nível de desenvolvimento (alto, médio ou baixo), tendo como referência os critérios relativos aos volumes de produção, facilidade e qualidade de acesso, disponibilidade de infraestrutura e assistência técnica, além do grau de organização comunitária;

Sorteio de metade dos conglomerados das áreas de estudo – os seringais, no caso de áreas extrativistas, tendo em vista a representatividade dentro de cada estrato definido;

Por fim, dentro de cada conglomerado sorteado foi realizada uma amostragem aleatória simples, sorteando-se 10% das unidades de produção, objeto de estudo desta pesquisa, sendo pesquisadas 69 colocações de extrativistas.

O levantamento das informações sociais consiste no período referente ao ano agrícola (iniciado em maio de um ano a abril do ano seguinte). Na RESEX Chico Mendes, os períodos levantados foram: 1996/1997, 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019.

Os principais indicadores sociais são sucintamente descritos a seguir:

Indicadores Sociais Analisados

Sexo e Faixa Etária

Número médio de pessoas residentes e sua estrutura relativa, segundo sexo e faixas etárias específicas:

- a Infantil (0 a 12 anos)
- b Jovens (13 a 17 anos)
- c Adultos (18 a 65 anos)
- d Idosos (65 anos ou mais)

Educação

- **Educação Formal** – É analisada a partir dos níveis de escolaridade entre os membros das famílias pesquisadas:
 - Analfabeto
 - Analfabeto funcional
 - Fundamental incompleto (1ª a 4ª série)
 - Fundamental incompleto (5ª a 8ª série)
 - Fundamental completo
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Ensino superior incompleto
 - Ensino superior completo
 - Fora da idade escolar
- **Educação Informal** – É analisada a partir do conhecimento profissional e tradicional, mediante treinamentos e capacitações realizados pelos membros da família pesquisada.

Saúde

Os indicadores de saúde anseiam auxiliar na redução do impacto de desigualdades, viabilizando uma vida saudável e o bem-estar para todas as pessoas. Os indicadores analisados foram:

- Doenças comuns;
- Doenças crônicas;
- Locais de tratamento.

Condições ambientais

As condições ambientais englobam as condições sanitárias relativas à qualidade da água consumida pelas famílias e os destinos depois de sua utilização:

- Origem do abastecimento da água consumida;
- Destino da água servida;
- Destino do esgoto.

Condições Habitacionais

Os indicadores medem as variáveis de condições de moradia e serviços básicos, diante as condições habitacionais. Essa abordagem mede o acesso e posse de bens e serviços por parte da população pesquisada:

- Acesso à energia elétrica;
- Consumo de bens duráveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações referentes à comunidade estudada, em relação ao aspecto social, abrange as seguintes variáveis: composição das famílias (por sexo e faixa etária), educação formal (por faixa etária), educação informal, que envolve o conhecimento profissional e tradicional como treinamentos/capacitações, principais doenças que ocorreram, sendo elas comuns e crônicas, englobando o local de tratamento, acesso à energia elétrica, itens de bens duráveis, formas de acesso à terra e suas principais formas de uso e condições habitacionais, que abrange a origem e tratamento da água utilizada, e o destino do esgoto.

- Número médio de integrantes das famílias pesquisadas: 4,1

A tabela 6 compara o quantitativo da população no decorrer dos anos de 1996/97, 2005/06, 2014/15 e a amostra de 2018/19, bem como sua evolução ao longo dos períodos. Dessa forma, observa-se que a faixa etária correspondente as crianças de 0 a 12 anos, do sexo masculino, cresceu 112% na última amostra em relação a primeira. Os dados sobre os jovens apontam o nítido êxodo por parte dos adolescentes. No geral, nota-se que, com exceção das crianças e idosos, a população masculina presente na Resex Chico Mendes tem ocorrido uma perceptível diminuição.

Já na evolução e comparação da população feminina, é possível notar que as mulheres se fazem mais presentes que os homens, tendo um aumento no percentual da quase todas as faixas etárias observadas nos últimos anos em comparação com as primeiras amostras, excetuando apenas as jovens que, conforme já discutimos as razões, migram para a cidade.

Tabela 6 – Comparação e evolução da população masculina e feminina por faixa etária dos anos de 1996/1997, 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, Reserva Extrativista Chico Mendes – AC, Brasil.

Masculino							
Faixa Etária	1996/1997 (%) A	2005/2006 (%) B	2014/2015 (%) C	2018/2019 (%) D	Evolução A-D	Evolução (%) B-D	Evolução (%) C-D
Infantil (0 a 12 anos)	13%	32%	26%	28%	112%	-13%	7%
Jovens (13 a 17 anos)	25%	14%	14%	16%	-37%	11%	13%
Adultos (18 a 65 anos)	60%	51%	55%	52%	-14%	2%	-5%
Idosos (65 anos ou mais)	2%	3%	5%	4%	162%	61%	-14%
Feminino							
Faixa Etária	1996/1997 (%) A	2005/2006 (%) B	2014/2015 (%) C	2018/2019 (%) D	Evolução (%) A-D	Evolução (%) B-D	Evolução (%) C-D
Infantil (0 a 12 anos)	12%	36%	30%	26%	124%	-28%	-15%
Jovens (13 a 17 anos)	33%	15%	10%	11%	-68%	-31%	2%
Adultos (18 a 65 anos)	55%	46%	55%	62%	13%	35%	12%
Idosos (65 anos ou mais)	0%	3%	4%	1%		-48%	-65%

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

As tabelas apresentadas a seguir dizem respeito a evolução da educação ao longo dos anos estudados. Os dados mais significativos são sobre as faixas etárias: infantil, jovens e adultos, havendo pouca mudança sobre a educação dos idosos, que pode ser explicado devido ao fato do pequeno quantitativo dessa população na Reserva. Conforme a Tabela 7, a taxa de analfabetismo entre as crianças zerou completamente. Contudo, em contrapartida, os dados mostram que as mesmas tiveram péssimos desempenho na evolução do ensino fundamental e médio.

Entre os jovens, o nível mais significativo é o ensino fundamental completo, que saltou de 2% em 2005/2006 para 31% em 2018/2019. Todos os demais níveis escolares da população juvenil apresentaram uma diminuição em seus números, tendo em vista as dificuldades de oferta de ensino médio nas regiões rurais.

Já os adultos obtiveram uma evolução escolar positiva nos níveis fundamental completo e médio completo se compararmos os anos 2005/06 a 2018/19. Além disso, os dados apresentados na tabela 2 evidenciam que a educação adulta na região apresenta percentuais maiores nos anos de 2018/19 quando contraposto a 2014/15, com exceção do analfabetismo funcional, tendo uma queda de 90%, que é bastante significativo, embora os níveis de analfabetismo adultos também ainda seja relevante. Isso corrobora a impressão obtida nas visitas de campo de que está em curso uma nova geração de famílias que ainda persistem em continuar com as atividades tradicionais da região.

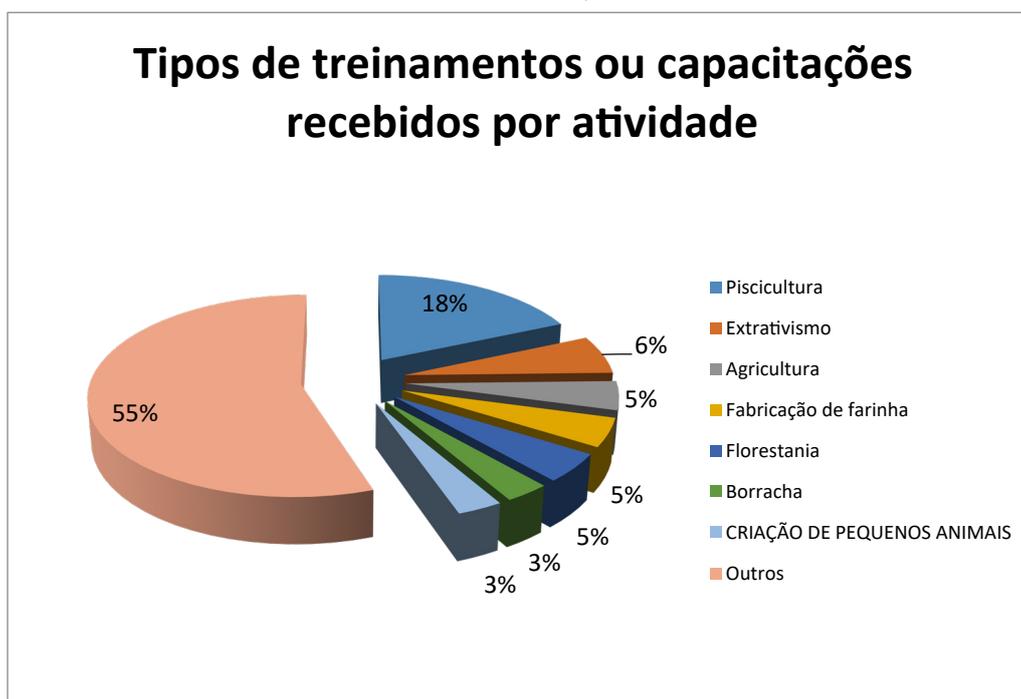
Tabela 7 – Taxa de escolaridade infantil, juvenil e adulta nos anos 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre – Brasil.

	2005/2006	2014/2015	2018/2019	Evolução	Evolução
Infantil (0 a 12 anos)	6 (%) A	5 (%) B	9 (%) C	A-C	B-C
Analfabeto	10%	10%	0%	-100%	-100%
Analfabeto funcional	1%	2%	0%	-100%	-100%
Fundamental incompleto (1ª a 4ª série)	0%	55%	42%		-24%
Fundamental incompleto (5ª a 8ª série)	81%	12%	17%	-79%	46%
Fundamental completo	6%	4%	1%	-82%	-73%
Ensino médio incompleto	1%	2%	0%	-100%	-100%
Ensino médio completo	0%	0%	0%		
Ensino superior incompleto	0%	0%	0%		
Ensino superior completo	0%	0%	0%		
Fora da idade escolar	0%	16%	40%		154%
Jovens (13 a 17 anos)					
Analfabeto	0%	0%	0%		
Analfabeto funcional	0%	0%	0%		
Fundamental incompleto (1ª a 4ª série)	0%	30%	15%		-51%
Fundamental incompleto (5ª a 8ª série)	76%	33%	33%	-56%	0%
Fundamental completo	2%	13%	31%	1619%	134%
Ensino médio incompleto	18%	17%	15%	-20%	-13%
Ensino médio completo	4%	7%	6%	72%	-6%
Ensino superior incompleto	0%	0%	0%		
Ensino superior completo	0%	0%	0%		
Fora da idade escolar	0%	0%	0%		
Adultos (18 a 65 anos)					
Analfabeto	16%	10%	12%	-27%	19%
Analfabeto funcional	15%	20%	2%	-87%	-90%
Fundamental incompleto (1ª a 4ª série)	0%	32%	42%		29%
Fundamental incompleto (5ª a 8ª série)	50%	6%	13%	-74%	103%

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

Quanto à educação informal, que compreende o conhecimento profissional e tradicional na Reserva Extrativista Chico Mendes, o Gráfico 3 destaca que o setor produtivo mais contemplado pelos treinamentos foi o de piscicultura, representando 18%. Logo após, segue o extrativismo com cerca de 6% das UPF's. Analisando esses dados, observa-se que os treinamentos/capacitações não estão sendo direcionados adequadamente, principalmente quando se observa que o percentual de 55% dos treinamentos feito pelos moradores da região, no último período, representa vários tipos de capacitações realizadas por um público muito pequeno e de forma pulverizada.

Gráfico 3 – Percentual de famílias que tem algum membro que recebeu treinamento e capacitação, 2019, Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre – Brasil.



Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

Na tabela 8, onde se mostram as doenças mais comuns, observa-se um aumento apenas nos casos de gripe. Nas demais doenças analisadas, percebe-se que houve uma diminuição com o passar dos anos e que de 2005/2006 para 2014/2015 já era possível notar uma significativa redução em diversos tipos de doenças.

Tabela 8 – Evolução dos tipos de doenças comuns nos anos 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre – Brasil.

Tipos de Doenças	2005/2006 (%) A	2014/2015 (%) B	2018/2019 (%) C	Evolução (%) A-C	Evolução (%) B-C
Gripe	54%	72%	79%	47%	9%
Catapora	7%	1%	0%	-100%	-100%
Diarreia	6%	2%	2%	-65%	5%
Febre	4%	3%	4%	13%	58%
Pneumonia	4%	1%	1%	-86%	-21%
Outras	26%	21%	14%	-45%	-32%

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

A tabela 9 mostra a evolução dos tipos de doenças crônicas mais recorrentes na Resex Chico Mendes. É extremamente preocupante a elevação da ocorrência de doenças crônicas comuns ao ambiente urbano, como a hipertensão e diabetes, que estão relacionadas tanto a alimentação inadequada quanto a falta de atividades físicas. Tais doenças, podem se tornar um problema também quando se pensa na disponibilidade de mão-de-obra para a produção.

Tabela 9 – Evolução dos tipos de doenças crônicas nos anos 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre – Brasil.

Tipos de Doenças crônicas	2005/2006 (%) A	2014/2015 (%) B	2018/2019 (%) C	Evolução (%) A-C	Evolução (%) B-C
Hipertensão	39%	22%	36%	-7%	66%
Gastrite	11%	3%	6%	-43%	94%
Hepatites	11%	3%	3%	-72%	-3%
Osteoporose	7%	3%	0%	-100%	-100%
Cirrose	0%	16%	3%		-81%
Diabetes	0%	9%	21%		126%
Outras	32%	44%	30%	-5%	-31%

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

A tabela 10, evidencia a evolução do local de tratamento de 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019 na Reserva Extrativista Chico Mendes. Torna-se possível observar que é mais comum que ocorra tratamento em domicílio, sendo possível notar uma maior evolução entre 2014/2015 e 2018/2019 chegando à 83%. Enquanto isso, a quantidade de pessoas que procuram ir ao consultório diminuiu de 8% em 2005/2006 para 1% em 2014/2015 e mantendo-se a mesma porcentagem nos anos de 2018/2019.

Tabela 10 – Evolução do local de tratamento das doenças comuns nos anos 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019,

Reserva Extrativista Chico Mendes – AC, Brasil.

Local de tratamento das doenças	2005/2006 (%) A	2014/2015 (%) B	2018/2019 (%) C	Evolução (%) A-C	Evolução (%) B-C
Domicílio	42%	34%	63%	49%	83%
Posto de saúde	15%	32%	23%	47%	-30%
Hospital	35%	31%	14%	-60%	-55%
Consultório	8%	1%	1%	-93%	-52%

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

De acordo com a tabela 11, em 2005/2006 o acesso à energia convencional era apenas de 1%, sendo assim, o mais utilizado naquele período era a placa solar (19%). Em 2014/2015 a principal fonte de energia continuou sendo a placa solar (33%), entretanto, a quantidade de famílias que começaram a ter acesso à energia convencional aumentou para 18%. Em 2018/2019, a fonte de energia convencional ganhou destaque chegando a 40% e a placa solar permaneceu nos seus 33%. Tal evolução está estritamente relacionada à política pública denominada de “Luz para Todos”⁴⁸, que tem levado energia elétrica para as mais distantes localidades rurais da região, alterando os hábitos das comunidades, como a possibilidade de acesso a diversos bens de consumo duráveis, além de poder melhorar alguns aspectos produtivos, como o beneficiamento de alguns produtos.

Tabela 11 – Evolução do acesso à energia elétrica nos anos 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre – Brasil.

Acesso à energia elétrica por UPF	2005/2006 (%) A	2014/2015 (%) B	2018/2019 (%) C	Evolução (%) A-C	Evolução (%) B-C
Convencional	1%	18%	40%	2586%	119%
Placa Solar	19%	33%	33%	74%	0%
Gerador	1%	11%	10%	572%	-10%
BATERIA	0%	2%	1%		-38%

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

Na tabela 12, observa-se a evolução dos principais itens de bens duráveis por UPF. Alguns dos itens que as famílias costumavam não ter em 2005/2006, como ventilador, DVD player, batedeira, telefone fixo, fogão a lenha, centrífuga e caixa de som passam a ser consumidos em 2014/2015. Pode-se notar que a maioria do consumo de bens duráveis continuam aumentando e isto pode ocasionar sérios impactos econômicos – como o aumento das compras no mercado –, sociais – como o papel da televisão no comportamento das pessoas –, e ambientais – como o aumento preocupante da geração de resíduos sólidos no meio rural.

⁴⁸Para maiores informações, ver: <https://www.mme.gov.br/luzparatodos/asp/>

Tabela 12 – Evolução dos principais itens de bens duráveis nos anos 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, Reserva Extrativista Chico Mendes – AC, Brasil.

Principais itens de bens duráveis por UPF	2005/2006 (%)	2014/2015 (%)	2018/2019 (%)	Evolução (%)	
	A	B	C	A-C	B-C
Fogão	61.76%	80.70%	96.30%	55.91%	19.32%
Televisão	16.18%	57.89%	72.84%	350.28%	25.81%
Antena Parabólica	14.71%	54.39%	71.60%	386.91%	31.66%
Celular	7.35%	52.63%	66.67%	806.67%	26.67%
Rádio	86.76%	59.65%	61.73%	-28.86%	3.49%
Liquidificador	1.47%	28.07%	49.38%	3258.02%	75.93%
Máquina de lavar	1.47%	8.77%	44.44%	2922.22%	406.67%
Freezer	1.47%	28.07%	41.98%	2754.32%	49.54%
Geladeira	29.41%	14.04%	37.04%	25.93%	163.89%
Ventilador	0.00%	14.04%	27.16%		93.52%
DVD player	0.00%	19.30%	23.46%		21.55%
Batedeira	0.00%	8.77%	22.22%		153.33%
Ferro de passar roupa	8.82%	8.77%	14.81%	67.90%	68.89%
Telefone fixo	0.00%	1.75%	14.81%		744.44%
Tanquinho	1.47%	15.79%	13.58%	823.46%	-13.99%
Fogão a lenha	0.00%	1.75%	6.17%		251.85%
Máquina de costura	11.76%	0.00%	3.70%	-68.52%	
Centrífuga	0.00%	1.75%	2.47%		40.74%
Caixa de som	0.00%	1.75%	1.23%		-29.63%
Mergulhão	0.00%	0.00%	1.23%		
Forno Elétrico	0.00%	0.00%	1.23%		

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

Conforme a tabela 13, a despeito da repetição de algumas origens de água, destaca-se, por um lado, a diminuição da utilização de fontes facilmente contamináveis, como rio e igarapés, e, por outro, o aumento da construção de cacimbas ou poços, denominados de paranás ou amazonas, como fonte de água saudável.

Tabela 13 – Evolução das origens da água consumida, 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, Reserva Extrativista Chico Mendes – AC, Brasil.

Origens da água consumida	2005/2006 (%)	2014/2015 (%)	2018/2019 (%)	Evolução (%)	Evolução (%)
	A	B	C	A-C	B-C
Vertente /Nascente / Olho D'água	70%	70%	60%	-15%	-15%
Cacimba	0%	0%	12%		
Rio, Igarapé	0%	20%	9%		-55%
Chuva	3%	2%	6%	131%	316%
Rio	24%	3%	5%	-78%	66%
Cacimba de vertente	0%	0%	4%		
Igarapé	0%	0%	1%		
Açude	1%	2%	1%	-8%	-17%
Poço	0%	3%	1%		-58%

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

A tabela 14 mostra a evolução do tratamento da água consumida pelas famílias da RESEX Chico Mendes, nos períodos pesquisados. Nota-se que decantar e coar a água são as formas de tratamento que mais evoluíram com o passar dos anos. Apesar da utilização do cloro ser uma das formas mais comuns entre os moradores da região, comum em quase metade das famílias no período 2014/2015 – com redução de cerca de 30% nos últimos quatro anos –, a ausência de tratamento aumentou preocupantemente em quase 300% nos últimos quinze anos. Isto pode ter sérios impactos na saúde dos moradores da RESEX.

Tabela 14 – Evolução do tratamento da água consumida, 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, Reserva Extrativista Chico Mendes – AC, Brasil.

Tratamentos da água consumida	2005/2006 (%) A	2014/2015 (%) B	2018/2019 (%) C	Evolução (%) A-C	Evolução (%) B-C
	Clorada	34%	49%	34%	0%
Filtrada	53%	38%	28%	-47%	-25%
Não é tratada	5%	3%	19%	292%	591%
Coada	5%	8%	12%	147%	45%
Decantada ou sentada (pote)	1%	3%	6%	518%	118%

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

A tabela 15 evidencia a evolução dos destinos em que os moradores das UPFs dão ao esgoto ao longo dos anos analisados. É notável a diminuição gradual da destinação dos esgotos a céu aberto – 79% 65% e 45% em 2005//06, 2015/14 e 2018/19, respectivamente – e consequentemente, um aumento nas fossas sépticas – 2% em 2005//2006, 23% em 2014/2015 e 29% em 2018/2019. Outra

evolução importante está relacionada ao aumento das privadas, em torno de 51%, nos últimos quinze anos.

Tabela 15 – Evolução dos destinos do esgoto, 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, Reserva Extrativista Chico Mendes – AC, Brasil.

Destinos do esgoto	2005/2006 (%)	2014/2015 (%)	2018/2019 (%)	Evolução (%)	Evolução (%)
	A	B	C	A-C	B-C
A céu aberto	79%	65%	45%	-42,88%	-30,16%
Fossa séptica	2%	23%	29%	1748,00%	28,62%
Fossa Negra (privada)	16%	12%	24%	51,20%	95,43%
Igarapé ou Rio	3%	0%	1%	-58,00%	

Fonte: Pesquisa de Campo, ASPF (2019).

CONCLUSÃO

Os dados da Reserva Extrativista Chico Mendes, levantados pela pesquisa realizada pelo Projeto ASPF, possibilitou a identificação das características sociais mais importantes, bem como as principais mudanças sofridas nesses períodos analisados.

De acordo com os dados exibidos nesse trabalho, levando em consideração os períodos 1996/1997, 2005/2006, 2014/2015 e 2018/2019, observa-se que as características da globalização tem influenciado a vida dos residentes da reserva, principalmente a população mais jovem, faixa etária que mais houve a prática do êxodo para as cidades.

Os moradores residentes sem intenção de deixar a reserva, estão buscando se adaptar às necessidades sociais dos períodos recentes. Isso pode ser observado ao notar a melhora de alguns indicadores sociais das famílias ao longo dos anos.

Segundo os resultados apresentados, os níveis de educação entre os moradores da reserva mostram um significativo aumento, juntamente à educação informal, que compreende a capacitação e treinamentos do conhecimento profissional e tradicional na Reserva Extrativista Chico Mendes. Outro aspecto expressivo como medida de bem-estar pode ser considerado por meio do aumento de bens de consumo e o acesso à energia solar.

Apesar da expressiva melhora de alguns indicadores de bem-estar social das famílias produtoras, ainda há um longo caminho a percorrer em relação às condições de vida adequada na região, como aquelas relacionadas à saúde e questões sanitárias, bem como aos novos padrões de consumo, que podem levar à maiores necessidades de compras no mercado, levando a mais endividamento.

Assim, torna-se necessário mais pesquisas que possam estudar e detalhar os diversos temas tratados no presente trabalho, como educação, saúde e êxodo rural, buscando referenciar políticas públicas adequadas às famílias da região de estudo, tendo em vista a melhoria das condições de vida e o aumento do bem-estar social.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, Mary Helena. Reservas Extrativistas: uma proposta de desenvolvimento da floresta amazônica. **R. Pará Desenvolvimento**, Extrativismo vegetal e reservas extrativistas, Belém, n.25, p. 3-29, jan./dez. 1989.

_____. A construção social de políticas públicas: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 18, 39-59, 2008.

ALMEIDA, Mauro Barbosa W. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. São Paulo: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a03v1955.pdf>. Acesso: 06/06/2011.

BRASIL. LEI N° 7.804, de 18 de julho 1989. Altera a Lei n° 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, a Lei n° 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, a Lei n° 6.803, de 2 de julho de 1980, e dá outras providências.

BRASIL. Lei N° 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

CAVALCANTI, F. C. S.; SOUZA, E. F.; CAVALCANTE FILHO, P. G. **The Emergence of Conservation Units in the Western Amazon: The Case of Extractive Reserves of Acre**. In: Anual World Bank Conference on Land and Poverty. Washington DC, 2017.

CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS - CNS (1993). **Diretrizes Para um Programa de Reservas Extrativistas na Amazônia**. Rio Branco: Poronga, 1993.

CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS. **Resoluções do Primeiro Encontro Nacional dos Seringueiros**. Brasília, 11 a 17 de outubro de 1985.

COSTA FILHO, Orlando Sabino da. **Reserva Extrativista – Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida**. 1995. 156 p. Dissertação (Mestrado em Economia) Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

Decreto n.º 98.863, de 23 de janeiro de 1990. Cria a Reserva Extrativista do Alto Juruá.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2001.

GRZYBOWSKI, Cândido. **O Testamento do Homem da Floresta – Chico Mendes por ele mesmo**. Rio de Janeiro: FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, 1989.

MACIEL, R. C. G., & REYDON, B. P. **Reserva Extrativista “Chico Mendes”: Meio Ambiente Ameaçado pelo Desflorestamento**. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2007.

MACIEL, R. C. G.; CAVALCANTI, F. C. S.; OLIVEIRA, O.F.; CAVALCANTE FILHO, P. G. The “Chico Mendes” extractive reserve and land governance in the Amazon: Some lessons from the two last decades. **Journal of Environmental Management**. Volume 223, 1 October 2018, Pages 403-

408.

MACIEL, Raimundo Cláudio Gomes Maciel. **Ilhas de Alta Produtividade: Inovação essencial para a manutenção dos seringueiros nas Reservas Extrativistas**. Campinas: IE/UNICAMP, 2003. 88 p. (Dissertação de Mestrado)

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Cadastro Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>. Acesso em: fev. 2020.

MORO, Javier. **Fronteiras de sangue – a saga de Chico Mendes**. São Paulo: SCRITTA, 1993.

NOVAES, Regina Reyes (1991). Continuidades e rupturas no sindicalismo rural. In: BOITO, Armando et al. **O Sindicalismo brasileiro nos anos 80**. São Paulo: Paz e terra, 1991.

OLIVEIRA FILHO, Marco Aurélio Maia Barbosa. **A luta dos seringueiros e a criação das reservas extrativistas: os trabalhadores da borracha numa perspectiva histórica**.

PANTOJA, M. C., COSTA, E. L., POSTIGO, A. A presença do gado em reservas extrativistas: algumas reflexões. **Caderno Pós Ciências Sociais**. 6/12, São Luis/MA: UFMA, 2009.

Porto-Gonçalves, C. W. Amazônia enquanto acumulação desigual de tempos: Uma contribuição para a ecologia política da região. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 107, 63-90, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/6018>

REVKIN, Andrew. **Tempo de Queimada, Tempo de Morte – O Assassinato de Chico Mendes e a luta em prol da Floresta Amazônica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990.

REVKIN, Andrew. **Tempo de Queimada, Tempo de Morte – O Assassinato de Chico Mendes e a luta em prol da Floresta Amazônica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990.

SHOUMATOFF, Alex. **O mundo em chamas – a devastação da Amazônia e a tragédia de Chico Mendes**. São Paulo: Editora Best Seller, 1990.

SILVA, A. G., SILVA, F.C da.; YAMADA, T.; Reprodução social de populações tradicionais e pecuária na Reserva Extrativista Chico Mendes: reflexões a partir dos projetos de vida de jovens extrativistas. **Revista Desenvolvimento Meio Ambiente**, v. 52, p. 235-260, dezembro 2019.

SOUZA, Nádia Simas. **A Amazônia brasileira: processo de ocupação e a devastação da floresta**. Boletim Científico, Escola Superior do Ministério Público da União, Brasília, Ano 9 – números 32/33 – janeiro/dezembro.2010

Índice Remissivo

A

Agricultura familiar 43, 67, 70, 71, 76, 79, 80, 81, 83, 100, 118, 119, 144, 158

Áreas de florestas 121

Autoconsumo 11, 19, 21, 34, 35, 37, 82, 84, 93, 98, 99, 111, 113, 117, 130, 132, 133, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Avaliação econômica 26, 27, 33, 147

B

Bem-estar dos produtores 44

C

Chico mendes 6, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Criação de gado bovino 26, 37

D

Degradação ambiental 26, 96, 105

Desenvolvimento da região amazônica 67, 68

Desenvolvimento sustentável 6, 7, 8, 12, 16, 18, 24, 26, 27, 29, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 67, 68, 69, 83, 84, 85, 88, 90, 94, 102, 103, 105, 106, 117, 121, 122, 123, 124, 142

Desestruturção do extrativismo 102

Desflorestamentos 12, 21, 26, 27, 48, 68, 86, 105, 121

Desigualdade de renda 11, 102, 114, 116, 140

Desmatamentos 7, 18, 28, 31, 32, 40, 46, 50, 53, 85, 97, 103

Dinâmica inovativa 67

Distribuição de renda 8, 11, 102, 104, 107, 111, 112, 115, 116, 117, 140, 142, 151

E

Exploração 8, 18, 19, 21, 27, 29, 36, 44, 45, 46, 47, 82, 88, 89, 97, 106, 117, 119, 125, 157

Extrativistas 6, 8, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 65, 66, 67, 70, 83, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 96, 99, 106, 107, 108, 115, 119, 121, 124, 125, 129, 133, 134, 138, 142, 146, 150

F

Famílias assentadas 77, 78, 80, 81, 82, 102, 104, 117, 128, 140, 142, 156

Floresta amazônica 15, 24, 27, 41, 43, 50, 51, 65, 68, 83, 99, 120, 123, 124, 138, 139

G

Gado bovino 7, 11, 12, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 84, 85, 96, 97, 99

Garantia da propriedade da terra 11, 85, 94

I

Identidade cultural 15

Índice de gini 102, 111

Insegurança alimentar 11, 140, 142, 145, 149, 156, 158

L

Linha de pobreza 102, 107, 112, 116, 120, 151, 154, 157

Luta pela posse da terra 7, 26, 27, 28, 29, 45, 46, 85, 94, 99, 105, 106, 121, 123

M

Mecanização do setor agropecuário 102

Mindset 15

Movimento social seringueiro 15, 22, 29, 45, 85, 123

Movimentos sociais 49, 67, 90, 103, 105, 120

Mudança de mindset 15, 24

N

Níveis de pobreza 91, 102, 104, 112, 140

P

Pastagens 18, 27, 28, 31, 38, 40, 41, 46, 85, 96, 97, 99

Pecuária 7, 12, 18, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 40, 41, 46, 52, 53, 66, 68, 69, 84, 88, 97, 99, 103

Pequenos produtores rurais 140

Pobreza 84, 102, 106, 112, 119, 120, 138, 140, 150, 152, 156, 157, 158

Políticas públicas 8, 10, 12, 27, 29, 30, 32, 45, 47, 49, 64, 65, 67, 68, 69, 82, 86, 105, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 137, 141, 142, 143, 157

Preservação/conservação 15

Preservação da amazônia 15

Preservação da floresta 67

Problemas socioeconômicos e ambientais 26, 102, 103, 121, 123

Processo desenvolvimentista na amazônia 44

Produção comercial de gado bovino 12, 26

Produção e destinação de resíduos sólidos 121

Produção familiar rural 6, 7, 10, 12, 26, 27, 67, 71, 76, 82, 98, 109, 113, 117, 147

Projeto aspf (análise socioeconômica da produção familiar rural do acre) 67

R

Recursos naturais 6, 8, 23, 29, 30, 31, 32, 41, 42, 44, 47, 48, 53, 70, 82, 86, 88, 104, 105, 106, 117, 123, 124, 125, 134, 157

Reforma agrária 32, 49, 51, 71, 85, 87, 88, 91, 103, 120, 142

Reservas extrativistas (resex) 15, 24, 26, 49, 68, 69, 88, 94, 102, 125, 142

Resex chico mendes 7, 8, 31, 32, 49, 67, 68, 70, 81, 140, 141, 150, 151

Resíduos sólidos 12, 61, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Resultados econômicos 26, 36, 37, 44, 102, 121, 140

S

Segurança alimentar 11, 84, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 155

Sistemas básicos de produção familiar rural 33, 44, 54, 138, 140, 157

Sustentabilidade 8, 30, 31, 44, 48, 53, 69, 70, 71, 73, 82, 86, 89, 90, 124, 127, 139

T

Tecnologias sustentáveis 12, 67

Trabalhadores rurais 67

Tradição seringueira 11, 15, 21

U

Unidades de conservação 7, 23, 26, 29, 32, 51, 68, 85, 86, 87, 99, 106, 119, 121, 124, 125

Uso da terra 11, 16, 18, 19, 21, 24, 30, 40, 47, 48, 82, 85, 86, 88, 90, 92, 96, 99



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 